



INFORMATIVO

FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

ANO 1 • AGOSTO DE 2016 • Nº 11

# FLU FEST CELEBRA



114 anos de uma grandiosa história

Uma festa da torcida, ainda melhor do que a primeira edição. O Fluminense comemorou 114 anos no sábado, dia 23 de julho, em uma grande celebração. A Flu Fest teve atividades desde a manhã até a madrugada. O café no Guerreiros Sports Bar contou com a presença de jogadores do elenco como Gustavo Scarpa, Diego Cavalieri, Magno Alves e Marcos Junior, além de Marcão. A criançada se divertiu no Parque Infantil e aprendeu com Daniel Dias, um dos maiores atletas paralímpicos da história. As meninas do vôlei e os moleques de Xerém também brincaram com a garotada.

De tarde, teve talk-show com ídolos como Romerito, Carlos Alberto Pintinho e Gil, no Museu Interativo.

*Fluminense vive dia especial de muitas atividades e comemoração de uma trajetória que está apenas começando*



QUE NOITE! - Show da Blitz foi a grande atração de um dia inteiro de atividades dedicado ao amor ao Tricolor

A noite foi iniciada com autógrafos no lançamento do Livro “O Fluminense Somos Todos Nós”, de autoria de Carlos Santoro, Dhaniel Cohen e Heitor D’Alincourt, do Flu Memória. O show da banda Nelson & os Rodrigues empolgou a galera e esquentou o clima para o DJ Janot e a Blitz, que tocaram no Salão Nobre. Os reforços do futebol e as guerreiras do vôlei foram saudados pela torcida. O presidente Peter Siemsen, grande entusiasta da Flu Fest, comemorou o sucesso do evento.

- É muito bom estar aqui novamente neste clima de torcida. Pensamos na Flu Fest justamente para fazer uma festa de aniversário do Fluminense diferente, mais próxima ao espírito da arquibancada. Fico feliz de celebrar o Flu assim – disse.



## R\$ 167.583

Foi o valor arrecadado com a torcida tricolor para a realização da segunda Flu Fest

## R\$ 760 mil

É o total arrecadado pela torcida do Flu em financiamentos coletivos organizados pelo clube. O número é um recorde no Brasil



APRENDIZADO - Criançada aprendeu lições de vida com o campeão paralímpico Daniel Dias em atividade realizada no Parque Infantil do Tricolor

Na parte da tarde, ainda rolou uma partida entre artistas e ex-jogadores do Fluminense. Destaque do time de 1995, Ailton falou sobre a importância do carinho do clube com os protagonistas de sua história.

- Faço questão de vir ao Fluminense e ter este contato com os torcedores. Tudo isso só existe por causa dos torcedores e uma festa dessas, com foco na torcida, é realmente um grande acerto. É muito bom estar aqui – disse.

Está tudo muito bom. Está tudo muito bem. O Fluminense viveu mais uma grande celebração de sua existência. Realmente o show está apenas começando. E ano que vem tem muito mais.

“ O Fluminense é minha casa. Fico emocionado de participar de uma celebração dessas

ROMERITO

“ Voltei para o Fluminense para reconstruir esta torcida. Sou muito feliz aqui

MARQUINHO

“ Muito bom ser recebido com este clima de festa e integração

HENRIQUE DOURADO



EMPOLGADAS - Time de vôlei feminino do Fluminense foi apresentado aos torcedores na Flu Fest e se animou com gritos de incentivo

# Um sonho realizado

*Jogadores, diretores e funcionários se unem para comemorar o aniversário do Fluminense na cerimônia de hasteamento da bandeira no CT*

**M**ais uma importante página de uma história vitoriosa. Na quinta-feira, dia 21 de julho, funcionários, jogadores, ex-jogadores, dirigentes e o presidente Peter Siemsen estiveram presentes no Centro de Treinamento do Fluminense para fazer o hasteamento definitivo da bandeira tricolor no local e celebrar 114 anos do clube mais importante do futebol brasileiro. O presidente Peter falou sobre o simbólico momento.

- É uma enorme satisfação fazer esta inauguração simbólica com a subida definitiva da bandeira, que vai olhar por nós a partir de agora. É muito legal, no aniversário de 114 anos do Fluminense, poder apresentar um Centro de Treinamento de ponta, ao nível da Europa, um dos melhores do mundo, para o nosso torcedor. É um Fluminense que muda de patamar, que olha para um futuro grande e ainda mais forte. Tem a base moderna, estruturada e um Centro de Treinamento do nível dos melhores do mundo. Para fechar, agora tem que pensar em estádio – afirmou.

Vice-presidente de projetos especiais, Pedro Antônio guiou funcionários, jogadores da base e do time profissional explicando cada detalhe das obras.

- Em 1919 a construção das Laranjeiras foi marcante. Estamos agora dando mais um passo de grande importância. Parabéns ao presidente Peter por ter acreditado e construído a possibilidade para

todos nós trabalharmos neste sonho – disse.

Diretora geral do Fluminense, Roberta Fernandes, que tem trabalhado bastante no sentido de integrar os setores do clube, descreveu o momento como um sonho realizado:

- É mais uma ação de integração para fortalecermos o conceito de que o Fluminense somos todos nós. Dia de festa, de aniversário do clube... Nada mais justo do que todos estarem unidos aqui celebrando. É simbólico. Muito bom poder festejar uma data tão importante, significativa, com tanta gente construindo o futuro. Aqui começa um sonho.

Bandeira no alto, hino tocando, imagem que ficará na memória de todos os presentes que vivenciaram um dia memorável.



ESPECIAL - Atletas estiveram no CT

## Noite de homenagens no Conselho Deliberativo

Os festejos no dia 21 começaram no CT e acabaram no Salão Nobre, na sessão do Conselho Deliberativo. O presidente Peter Siemsen, visivelmente emocionado, conduziu as homenagens a Pedro Antônio, David Fischel, Wagner Victor e Carlos Caiado.

Quando tudo parecia ter terminado na solenidade, o presidente do Conselho Deliberativo,

Marcus Vinicius Bitencourt, anunciou uma homenagem surpresa ao próprio Peter Siemsen.

- Sou um presidente realizado. Sempre tratei todos da mesma maneira, forma que acredito ser a mais correta. Trabalhamos e lutamos muito pelo Fluminense todos os dias e pensamos sempre no melhor para o clube - afirmou Peter.



MEMORÁVEL - Dirigentes se emocionaram





*Com a aquisição do STK Samorin, na Eslováquia, Tricolor é o primeiro clube do Brasil a ter um projeto de criação de uma filial em solo europeu. Objetivo é ter a melhor base do Brasil*

O Fluminense pensou diferente e inovou ao adquirir o STK Samorin, clube da Segunda Divisão da Eslováquia. Agora, o Tricolor está também no continente europeu. Uma nova alternativa para colocação de jogadores no mercado, exposição da marca, intercâmbio cultural e preparação de profissionais com a excelência dos cursos ministrados pela Uefa. O objetivo é ter o melhor sistema de formação de atletas do Brasil, além de um importante e novo potencial de geração de receitas.

- Se considerarmos o Fluminense como um sistema de educação, podemos dizer que o futsal e o Projeto Guerreirinhos são o ensino fundamental. Xerém é o ensino médio e superior. A ida para o STK Samorin é uma pós-graduação, que prepara o jogadores formados no clube para o futuro. Muitas famílias ricas enviam seus filhos para fazer intercâmbio na Europa, no Canadá, na Austrália... O Fluminense agora pode proporcionar de uma forma ainda melhor uma chance para os Moleques de Xerém conhecerem uma nova cultura, um novo idioma e voltarem transformados como pessoas e como jogadores. É o nosso lema "faça uma pessoa melhor, que você terá um jogador melhor" sendo praticado de uma forma totalmente controlada pelo Fluminense - disse o gerente da base e idealizador do projeto, Marcelo Teixeira.

Após muita pesquisa, o Fluminense encontrou na pequena cidade de Samorin, na Eslováquia, com pouco mais de 17 mil habitantes, o local ideal para o projeto Flu Europa. O time local, o STK Samorin, é um clube centenário,

sem dívidas e localizado no centro da Europa, a uma hora de avião de qualquer grande cidade do Velho Continente. O baixo custo da cidade e do futebol eslovaco, somado a uma liga formada por jogadores jovens, sem limitação para estrangeiros no elenco, fizeram do Samorin o lugar ideal para o projeto.

- É um projeto em que acreditamos muito. Está sendo muito melhor do que imaginávamos. Quando se fala em futebol na Eslováquia é comum todo mundo não entender direito, mas chegando aqui e vendo de perto a realidade a gente se empolga. Estamos morando bem, es-

**"O Flu agora pode proporcionar uma chance melhor para os Moleques de Xerém"**

Marcelo Teixeira

tudando inglês, temos dois carros à nossa disposição e posso dizer que aprendemos muito com o técnico Mike (Keeney) e com a forma de se jogar aqui. É bem diferente. A intensidade dos jogos, dos treinos. Parece que só agora estamos vendo de perto a realidade do futebol do mundo - contou o meia Luquinha.

Agora, o STK Samorin se chama STK Fluminense Samorin. Todo o controle da área técnica e administrativa é de responsabilidade do Fluminense. Seis jogadores de Xerém já disputam a Segunda Divisão com a equipe eslovaca, dois estão na divisão de base do time. É um investimento baixo para um ganho potencial de conhecimento e financeiro inestimável.

# FLU FINCA O



**VISÃO** - Gerente da base, Marcelo Teixeira acredita no sucesso do projeto Flu-Europa



## ANDAMENTO DO PROJETO FLU-EUROPA

### 1ª fase - Agosto a Novembro/2015 (Já concluído)

Administração - STK Samorin  
Técnico - STK Samorin  
Aux.Técnico - Fluminense FC  
Jogadores emprestados - 5 (time principal)

Aux.Técnico - Fluminense FC  
Jogadores emprestados - 5 (time principal)  
+ 2 (Sub-19)

### 2ª fase - Janeiro a Maio/2016 (Já concluído)

Administração - STK Samorin  
Técnico - Fluminense FC

### 3ª fase - STK Fluminense Samorin (Em andamento)

Administração - Fluminense FC  
Técnico - Fluminense FC  
Aux.Técnico - Fluminense FC  
Preparador físico - Fluminense FC  
Jogadores emprestados - 6 (time principal)  
+ 2 (Sub-19)



# S PÉS NA EUROPA



## STK Fluminense Samorin

Luquinha recebeu a bola, driblou o zagueiro, invadiu a área e cruzou para Luiz Fernando fazer o primeiro gol de um clube europeu com o escudo do Flu no uniforme. A jogada aconteceu graças a uma série de estudos e negociações que culminaram na aquisição do STK Samorin. O projeto foi dividido em três fases. Na primeira, o Tricolor emprestou cinco jogadores para compor o elenco e enviou um auxiliar técnico para conhecer o ambiente e adquirir conhecimento do futebol do país, cultura, e outros fatores.

Na segunda fase, o Trico-

lor assumiu o controle técnico do time, indicando um treinador e enviando mais dois atletas para fazerem parte do plantel, e também da equipe sub-19. Agora na terceira fase, com o time classificado para a Segunda Divisão, o Flu, que já tinha o controle técnico do time, assumiu também o controle administrativo do clube.

- O dinheiro investido na aquisição do Samorin vai para despesas, custos operacionais, salários, estrutura etc - explicou Marcelo Teixeira.

Para adquirir 77% das ações do STK Samorin, o Fluminense investiu € 250 mil

em estrutura e custos de operação do clube. Foram enviados para a Eslováquia, além do auxiliar Celso Martins e o preparador físico Wesley Edson, oito jogadores formados em Xerém. Seis para a equipe principal e dois para o sub-19. Marco Manso, parceiro do Fluminense na Europa, é o diretor esportivo do clube e responsável junto com o técnico Mike Keeney e o gerente Marcelo Teixeira de formar o elenco com jogadores eslovacos mapeados durante os últimos meses, com custo de contratação zero e salários que variam de 500 a mil euros.



ESTRUTURA STK Fluminense Samorin tem equipamentos de alto nível para o trabalho diário



### BATE-BOLA MARCELO TEIXEIRA

Quais são os objetivos do projeto Flu Europa?

*Temos alguns objetivos bem claros. Queremos desenvolver os jogadores de Xerém em um contexto técnico, tático, físico e mental dentro do maior e mais avançado centro de futebol do mundo, que é a Europa. Pensamos em formar também a pessoa que existe por trás do atleta, é uma evolução do nosso Plano de Carreira. Vamos qualificar ainda mais os nossos profissionais de Xerém. Chegando na Primeira Divisão vamos ter filiação com a UEFA e a ECA e, consequentemente, acesso a toda tecnologia fornecida por essas instituições. Nossos jogadores estarão sendo observados de perto, sem falar na valorização da marca do Fluminense dentro do principal mercado de futebol no mundo.*

Como foi feita a escolha do treinador?

*Queríamos um treinador com conceitos europeus, pois um dos objetivos é o desenvolvimento do atleta do Fluminense em um contexto europeu técnico, tático, físico e mental. Mike é americano, mas vive há muito tempo na Europa. Ele tem o diploma UEFA Pro e é um instrutor de cursos da UEFA na Alemanha e em outros países. Ele tem mostrado ter sido a escolha certa para o cargo.*

O que esperar para o futuro?

*Em pouco tempo o Fluminense terá o melhor projeto de desenvolvimentos de atletas do mundo. Ninguém vai ter algo parecido: futsal, escola de futebol, academia de Xerém, projeto profissional e projeto Europa. Queremos ter a melhor base do mundo no médio prazo e estamos trabalhando para isso. Podemos sonhar com uma participação na Liga Europa, na Champions... Já imaginou ver o escudo e as cores do Fluminense em uma Champions? Estamos bem felizes e seguro com o projeto. Certamente em dois anos prevemos que o Samorin já seja superavitário. Se chegar na Primeira Divisão, por exemplo, tem cota de televisão. Existem outros fatores como escola de futebol, que é muito forte por lá, ingressos, venda de produtos oficiais, patrocínios, venda de jogadores locais... Qualquer receita faz diferença pelos baixos custos na Eslováquia.*

### VIAGENS NA EUROPA

A molecada do sub-17 do Fluminense fez bonito na Europa. Mesmo atuando em campeonatos contra jogadores mais velhos, os Moleques de Xerém chegaram às finais da CEE Cup, na República Tcheca e do Torneio de Aesch na Suíça. O Tricolor apresentou um bom futebol, ganhou de equipes como a Juventus-ITA, FC Fulhaling, RB Leipzig-ALE e provou mais uma vez que está mesmo no caminho certo para se tornar a melhor academia de formação do mundo.





## Clube recebe atletas em preparação olímpica

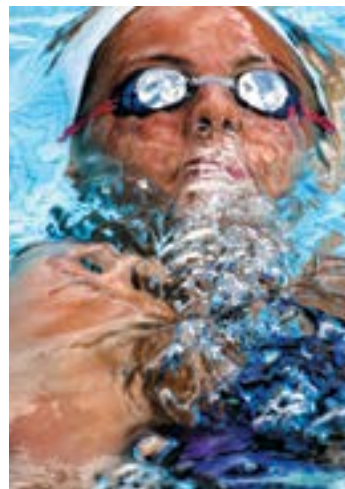
Os Jogos Rio 2016 são uma grande vitrine para atletas do mundo todo e alguns deles puderam ser vistos nas Laranjeiras. Procurado por diversas delegações, o Fluminense recebeu medalhistas que buscaram a sede para aclimação e treinamento antes da entrada na Vila Olímpica. No clube, treinaram nadadores da Suécia, Espanha, Jamaica e o time feminino de basquete do Japão. Além de se acostumar com o país, as equipes contaram com a estrutura oferecida na sede, tiveram contato com o público e ficaram contagiadas com a recepção oferecida pela casa das três cores que traduzem tradição.

A Jamaicana Alia Atkinson foi uma das grandes atrações. A nadadora bateu recorde e fez história no nado peito em 2014 como a primeira negra campeã mundial, competição realizada em Doha, Qatar. Em 2015, ela ainda conquistou o bronze para a Jamaica. Alia chegou à cidade antes da data prevista e não conseguiu retirar a credencial. Procurado pela Confederação Brasileira de Desportos Aquáticos (CBDA), o Fluminense ofereceu duas raiais na piscina



**SHOW** - Atletas suecos fizeram treinamentos nas Laranjeiras e se encantaram com a receptividade do Flu

# VISITAS ILUSTRES



olímpica e abraçou a grande campeã.

- É um clube de futebol com muitas vitórias. Não imaginava que tivessem uma estrutura tão boa para a natação. Tudo aqui é tão bonito e as pessoas são muito educadas. Eu me sinto feliz por este momento. Estive no Rio de Janeiro em 2007, mas não conheci o Fluminense. Vi pouco da cidade. Quando cheguei e vi um lugar tão bonito, senti mais vontade de cair na água. - disse Alia.

Além disso, cabe ressaltar que no Flu também treinaram os atletas do clube Ian Matos, Luiz Outerelo, Juliana Veloso, Tammy Galera e Ingrid Oliveira, que são comandados por Andréia Boehme nos saltos ornamentais. Além deles, Maria Bruno, Duda Miccuci, Luisa Borges e Juliana Damico mostram os ritmos brasileiros nas provas do nado sincronizado e orgulharam o país.



### ABRAÇO TRICOLOR

- Campeã mundial, a jamaicana Alia Atkinson recebeu apoio do Fluminense na preparação

### SAIBA MAIS

- Mais de 20 atletas, de 3 delegações treinaram no Fluminense: Espanha e Suécia (natação) e Japão (Basquete).
- O povo jamaicano é feliz, gosta de música e de esporte, como no Brasil. Gosto de samba, mas não sei dançar. Me garanto mesmo é nas piscinas - disse Alia Atkinson, nadadora.



*Mate, fútbol, ginga gringa e muita disposição para vestir a camisa do Fluminense*

O mate argentino e o tererê paraguaio agora fazem parte do cardápio tricolor. O meia Claudio Aquino e o atacante Alexis estão empolgados com a chance no Fluminense. Ambos trabalham fortemente em busca de chances no time titular de Levir Culpi.

- Estão sendo dias felizes. Todos me receberam superbem. Estou à vontade. Tenho me dedicado muito nos treinamentos e buscado aprimorar cada dia mais a adaptação com meus novos companheiros para ajudar o Fluminense a conquistar vitórias e conse-

quentemente títulos - disse Claudio Aquino.

Ainda pouco conhecido pelos tricolores, o meia argentino de Adrogué (localizada na grande Buenos Aires), tem 25 anos. Ele mesmo fala sobre suas características.

- Jogo como enganche (apoiador), pelo meio. Sou o homem de ligação, como os brasileiros costumam falar. Gosto de estar com a bola e servir meus companheiros. E quero fazer história aqui - afirmou o atleta.

Alexis tem 19 anos. Nasceu em Assunção e foi a revelação do último campeonato para-

guaio. É umas das grandes promessas do futebol guarani. Ele chega ao Fluminense abençoado pelo grande ídolo do clube Romerito:

- É um sonho realizado. Meu ídolo Romerito tem história no meu antigo clube (Sportivo Luqueño). Para mim, é um orgulho trabalhar no mesmo clube em que ele fez história no Brasil. No Paraguai todos sabemos que o Fluminense é um clube muito grande, com uma torcida maravilhosa. Se fizer um pouco do que Romerito fez aqui, já estarei muito feliz. É um exemplo para mim e espero

corresponder - disse.

Sobre o estilo de jogo, Alexis mostrou personalidade:

- Gosto do confronto individual e do drible. Do ataque. Da ousadia. A torcida pode esperar muita agressividade no drible e muita raça em campo. Estou animado.

Independentemente da temperatura do mate, seja ele quente ou frio, o tricolor pode ter a certeza de que a dupla gringa chegou para ficar e que, além do mate em comum, eles também trouxeram na bagagem a vontade e ousadia para vencer e fazer história no Fluminense.

## Meio gringo, meio brasileiro

Após sete temporadas no futebol mexicano, o meia-atacante Danilinho está de volta ao Brasil. Nas Laranjeiras ele reencontrou Levir Culpi, com quem trabalhou no Atlético-MG, em 2007.

- Estou feliz de voltar ao Brasil e defender um time grande como o

Fluminense. Venho para ajudar. O grupo é jovem, mas muito forte. Escolhi o Flu por ser uma grande equipe, com muita tradição no futebol brasileiro. Sou grato por ter aberto as portas para mim neste meu retorno. Serei mais um guerreiro dentro de campo - disse.

## Duas caras nem tão novas assim

Das cinco contratações feitas em julho, duas não podem ser consideradas caras novas. O atacante Wellington, cria de Xerém, e o meio de campo Marquinho estão na segunda passagem pelo Tricolor. O primeiro deixou o clube ainda muito novo, em 2010, com 17 anos. O segundo fez o gol que fechou de forma positiva a arrancada contra o rebaixamento protagonizada pelo Fluminense em 2009 e estava na

conquista do título brasileiro do ano seguinte.

- Retorno maduro. Quero escrever uma nova história no clube - avisou Wellington.

- É muito bom estar aqui no clube do meu coração, que tive a maior identificação. Quero dar muitas alegrias aos torcedores - afirmou Marquinho, que completou 30 anos no início de julho, alguns dias antes ter sido anunciado como reforço do Fluminense.